

EDITORIAL

Prezado leitor,

Este número da RBC traz dois artigos originais, um relato de caso, cinco revisões da literatura, um artigo com condutas do INCA e um resumo de tese.

Num primeiro artigo, Ferreira e Oliveira tratam do conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. Observam que, embora o exame de Papanicolaou esteja associado à idéia de tranquilidade, segurança, saúde e vida, sentimentos como desconforto, vergonha e constrangimento acompanham sua realização, sendo este um importante aspecto a ser considerado na construção de estratégias para o aumento da adesão da população feminina à sua realização. Com relação à detecção precoce do câncer da mama, as autoras destacam que, embora a maior parte das mulheres ainda não se encontrasse na faixa etária recomendada para a realização de exames de rastreamento, a realização da mamografia associa-se à tranquilidade e ao autocuidado.

O segundo artigo deste número trata dos principais fatores associados à sobrevida em pacientes terminais com carcinoma epidermóide de laringe. Manfro e colaboradores destacam que a sobrevida média dos pacientes em cuidados paliativos é menor do que 4 meses, destacando que pacientes do sexo feminino tiveram uma sobrevida maior que aqueles do sexo masculino e do que o tipo de tratamento com intenção curativa realizado, nesta série, não interferiu no prognóstico.

Na sessão relato de caso, Gegler e colaboradores apresentam dois casos nos quais, após o uso de bisfosfonatos para tratamento de metástases ósseas, houve desenvolvimento de osteonecrose maxilar. Os autores apresentam uma esclarecedora revisão da literatura e recomendam que tratamentos odontológicos sejam realizados antes do início da terapia com bisfosfonatos.

A seguir, na sessão revisão de literatura, dois artigos abordam a qualidade de vida em mulheres com câncer. No primeiro deles, Silva e Derchain estudam os instrumentos utilizados para a avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer ginecológico incluídas em protocolos clínicos e constata a existência de uma ampla variedade de instrumentos. Já Makluf e

colaboradores utilizam abordagem semelhante e analisam os instrumentos para avaliação da qualidade de vida de mulheres com câncer da mama e apontam para a necessidade validá-los para uso na população brasileira.

Em outro artigo de revisão, Silva sintetiza os conhecimentos atuais acerca da síndrome da anorexia-caquexia em portadores de câncer, ressaltando seus aspectos diagnósticos, fisiopatológicos e terapêuticos. Por sua vez, Santana e Leite discutem as complicações da videocirurgia para pacientes oncológicos, destacando seus aspectos controversos e a necessidade de pesquisas para que a técnica seja usada de forma mais segura e com menores riscos para os pacientes. Por fim, a associação entre o Vírus Epstein-Barr e o risco de desenvolvimento de tumores sólidos é destacada por Lima e Rabenhorst. Após extensa revisão, os autores concluem que o espectro da infecção celular é mais amplo do que se pensava sendo detectada sua presença em células de diferentes tumores sólidos como carcinoma de nasofaringe, carcinoma gástrico, neoplasias da musculatura lisa, carcinoma intracervical, carcinoma hepatocelular, câncer da mama, câncer de pulmão, carcinoma de glândula salivar e carcinoma oral, entre outros.

Na sessão condutas do INCA, o Serviço de Fisioterapia do Hospital do Câncer III apresenta as rotinas para Fisioterapia em mastologia oncológica. Ao considerar que as condutas apresentadas sofrem constantes modificações, as autoras visam, com a sua ampla divulgação, abrir uma linha de discussão com outros profissionais e serviços de Fisioterapia do país.

Boa leitura!

Luiz Claudio Thuler
Editor